

INDICADORES PREDITIVOS DA CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO DA PESSOA IDOSA – REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Filipe Miguel Silva Teixeira

Unidade Local de Saúde Amadora-Sintra, Amadora, Portugal | F_L_P_12@HOTMAIL.COM | ORCID – 0000-0001-8276-3180

Helena Castelão Figueira Carlos Pestana

Unidade Local de Saúde S. José, Portugal | HCESTANA@GMAIL.COM | ORCID – 0000-0001-7804-2989

Ana Cristina Nunes Mesquita

Escola Superior de Saúde Atlântica, Barcarena, Portugal | CMESQUITA40@GMAIL.COM | ORCID – 0000-0002-0004-8691

Resumo

O Autocuidado refere-se às atividades que a pessoa executa para conservar a sua vida, saúde e bem-estar, gerir as suas necessidades individuais e a realização das atividades de vida diária. A identificação de indicadores preditivos do autocuidado permite prever o comportamento da pessoa em relação às diferentes atividades do autocuidado.

A Organização Mundial de Saúde defende que é essencial promover o envelhecimento saudável com otimização da funcionalidade da pessoa, que consiste no entendimento da pessoa das atividades que são importantes realizar. Assim, o objetivo deste estudo é identificar os indicadores preditivos da capacidade de autocuidado da pessoa idosa.

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com protocolo PRISMA. Utilizou-se para pesquisa a equação booleana “(Self Care) AND (Indicators)”. A pesquisa foi realizada em bases de dados da plataforma EBSCO Host. Incluiu-se estudos publicados entre 1 julho 2018 a 31 julho 2023, com classificação $\geq 90\%$ nas *Critical Appraisal Tools of the Joanna Briggs Institute*.

Obteve-se 7 estudos. Identificados vários indicadores preditivos da capacidade de autocuidado da pessoa idosa, que podem ser facilitadores ou dificultadores da prática

do autocuidado. Destacando-se os seguintes indicadores: doença crónica, atitude perante a vida, rede de apoio social, idade e deficiência.

Constata-se a necessidade de estudos complementares para validação das classes de indicadores preditivos da capacidade de autocuidado. A principal conclusão deste estudo é a existência de vários fatores de avaliação subjetiva que podem ser preditores para comportamento e/ou atitude da pessoa idosa em relação ao autocuidado.

Palavras-chave: autocuidado; enfermagem; indicadores; idoso.

Introdução

O conceito de Autocuidado foi desenvolvido em 1971 por Dorothea Orem na Teoria do Autocuidado. O autocuidado diz respeito às atividades que a pessoa executa para conservar a sua vida, saúde e bem-estar, gerir as suas necessidades e a realização das atividades de vida diária (International Council of Nursing, 2005; Orem, 2001).

As atividades de vida diária podem ser classificadas em 2 grupos: as básicas, que se referem ao cuidado pessoal (por exemplo, alimentação e higiene pessoal) e as instrumentais, que estão relacionadas com as atividades domésticas ou que permitem a participação na sociedade (por exemplo, preparar as refeições e gerir a medicação) (Ordem dos Enfermeiros, 2011). As atividades de vida diária estão consubstancialmente ligadas à autogestão que consiste no processo de gestão da doença crónica pela própria pessoa (International Council of Nursing, 2018). A capacidade de realização das atividades de vida diária normalmente está mais ameaçada na pessoa idosa pela vulnerabilidade e pelas comorbilidades associadas, por exemplo os problemas visuais ou auditivos (Organização Mundial da Saúde, 2015b). A definição exata em anos do grupo etário dos idosos, coloca atualmente diversos desafios, uma vez que há vários estudos que apontam o início entre os 60 e os 70 anos de idade. É fundamental ter esta definição para conseguir desenhar e ter estratégias adequadas e dirigidas à população idosa. Contudo é consensual que independentemente da idade é essencial promover um envelhecimento saudável com otimização da capacidade intrínseca e funcional da pessoa (Organização Mundial da Saúde, 2015a).

A Organização das Nações Unidas salienta ainda, a necessidade de medidas urgentes para fazer face aos desafios e necessidades de saúde da população idosa, de forma a manter a sua funcionalidade (Organização das Nações Unidas, 2023).

A funcionalidade diz respeito à consideração própria da pessoa sobre quais as capacidades e o tipo de envolvimento nas atividades importantes para si (Ordem dos Enfermeiros, 2016; Organização Mundial da Saúde, 2004). Desta forma, a avaliação e a intervenção de Enfermagem são pertinentes, pois permitem promover a autonomia e a otimização das capacidades da pessoa idosa (Ordem dos Enfermeiros, 2018; Silva, 2007). O indicador preditivo de autocuidado é uma ferramenta útil para avaliar e prever o comportamento da pessoa em relação às atividades de autocuidado (Dale, Soderhamn, & Olle, 2012). Não se encontrou literatura recente sobre os indicadores preditivos do autocuidado da pessoa idosa. Identificou-se apenas uma revisão sistemática da literatura (2005-2014) sobre o impacto da doença crónica e do apoio social na avaliação do autocuidado (Almeida & Bastos, 2017), constituindo uma oportunidade de estudo. A questão de investigação deste estudo tem metodologia “PO” (população/*outcome*, fenómeno): “Quais são os indicadores preditivos da capacidade de autocuidado (O) da pessoa idosa (P)?”. O objetivo do estudo é identificar os indicadores preditivos da capacidade de autocuidado da pessoa idosa.

Métodos

Optou-se por realizar revisão sistemática da literatura para mapear a informação respeitante aos indicadores preditivos da capacidade de autocuidado da pessoa idosa. Utilizou-se uma variante do protocolo de pesquisa do estudo de referência (Teixeira et al., 2023), de forma a replicar a mesma metodologia dirigida à população idosa. Para se adequar à população em estudo, redefiniu-se o período de pesquisa (artigos publicados entre 1 julho 2018 e 31 julho 2023), substituiu-se o descritor (Adult) por (Aged) e introduziu-se como critério de inclusão “participantes com idade média ≥ 60 anos” (idade mínima para início da faixa etária). Selecionou-se os descritores booleanos através da nomenclatura DeCS/MeSH: (Aged), (Indicators), (Nursing), (Self Care), (Self Management). Formulou-se a equação booleana: (Self Care) AND (Indicators).

A pesquisa foi efetuada na plataforma EBSCO Host, com acesso às bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane Central Register of Controlled Trials e MedicLatina.

Definiu-se os critérios de inclusão: população com idade média ≥ 60 anos; estudos primários sobre indicadores de autocuidado ou autogestão. Não houve limitações de contexto nesta revisão. Foram considerados artigos em inglês, espanhol e português. Realizou-se análise qualitativa dos estudos selecionados, com aplicação das *Critical Appraisal Tools of the Joana Briggs Institute* (CAT-JBI) de estudos qualitativos, estudos de coorte, estudos transversais, estudos randomizados e estudos de prevalência. Definiu-se como critério a aceitação de estudos com *score* $\geq 90\%$ nas CAT-JBI.

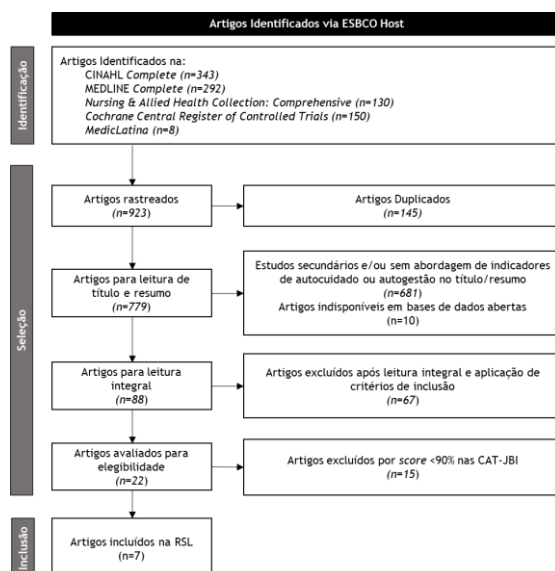
Resultados

Da pesquisa efetuada, identificou-se 923 artigos. constatou-se que 145 artigos estavam duplicados, sendo elegíveis 779 artigos. A amostra foi reduzida para 98 após leitura dos títulos e dos resumos dos artigos. Porém, 10 não estavam disponíveis em bases de dados abertas, pelo que foram excluídos. Procedeu-se à leitura integral dos 88 artigos disponíveis com aplicação dos critérios de inclusão, reduzindo-se para 22 artigos.

Os artigos foram sujeitos a avaliação metodológica, excluindo-se 15 por apresentarem *score* inferior a 90% nas *Critical Appraisal Tools of the Joana Briggs Institute*. Assim, ficaram elegíveis 7 artigos para extração de dados – processo de seleção na Figura 1.

Figura 1

Protocolo PRISMA: Identificação, Seleção e Inclusão de Artigos



Na Tabela 1 estão refletidos os resultados da pesquisa com o protocolo PRISMA instituído, identificando-se os artigos selecionados. Os estudos foram desenvolvidos em 3 continentes: América (3 artigos), Ásia (2 artigos) e Europa (2 artigos).

Tabela 1

Identificação dos Estudos Selecionados

Autores	Ano	País	Jornal / Revista	Título	Score CAT-JBI
Guzmán et al.	2019	México	NURE Investigación	Automanejo y apoyo social en personas con cronicidade	100%
Gullväg et al.	2019	Noruega	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Sleepless nights and sleepy days: a qualitative study exploring the experiences of patients with chronic heart failure and newly verified sleep disordered breathing	90%
Choi, Caamano, Vences, Marti, & Kunik	2021	Estados Unidos da América	Aging & Mental Health	Acceptability and effects of tele-delivered behavioral activation for depression in low-income homebound older adults: in their own words	100%
Doroszkiewicz & Sierakowska	2021	Polónia	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Factors associated with risk of care dependency in disabled geriatric patients	100%
Nagae et al.	2022	Japão	The Journal of Nutrition, Health & Aging	Muscle Evaluation and Hospital-Associated Disability in Acute Hospitalized Older Adults	90,9%
Gao et al.	2023	China	BMC Public Health	A qualitative exploration of Chinese rural older adults' adaption experience to disability in Henan Province	100%
Qin, Clarke, & Ehrlich	2023	Estados Unidos da América	The Gerontologist	Self-Reported Visual Difficulty and Daily Activity Limitations: The Moderating Role of Neighborhood Characteristics	100%

Posteriormente procedeu-se a segunda leitura integral dos artigos, extraindo-se os principais dados dos resultados de cada estudo, que são apresentados na Tabela 2, para proceder à síntese e análise crítica e qualitativa dos mesmos.

Tabela 2

Identificação dos dados principais dos estudos selecionados

Autores, País	Desenho, Evidência e Objetivo do estudo	Nível de JBI e Participantes	Intervenção	Resultados		Indicadores Preditivos do Autocuidado
				Fatores que facilitam a prática de autocuidado	Fatores que dificultam a prática de autocuidado	
Guzmán et al., México	Estudo <i>cross-sectional</i> . Objetivo: determinar a relação entre o autocuidado e o apoio social em pessoas com doença crónica, no estado de Tamaulipas (México).	188 participantes com idade média 60 anos (desvio padrão 11,8).	Aplicação da <i>Partners in Health Scale</i> para avaliar o autocuidado e do Questionário de Duke para avaliar o apoio social.	Existência de apoio social formal e informal.	Dificuldade em lidar com a evolução da doença crónica.	Rede de apoio social; Doença crónica.
Gullvåg et al. Noruega	Estudo qualitativo. Objetivo: Explorar de que forma os distúrbios respiratórios do sono são vivenciados por pessoas com	17 participantes com idade média 60,4 anos (desvio padrão 19,5).	Realização de entrevista semi-estruturada a pessoas com insuficiência cardíaca crónica, com um guião específico criado pelos autores.	Não identificado.	Dificuldades no sono originam: Sensação de exaustão; Isolamento social; Problemas de memória; Dificuldade de concentração; Evitação de tarefas exigentes.	Doença crónica.

			insuficiência cardíaca crônica.				
Choi et al., Estados Unidos da América	Estudo <i>cross-sectional</i> . Objetivo: examinar as experiências e as perspectivas de idosos com baixo rendimento confinados em casa que participaram num tratamento de ativação comportamental teleadministrado para depressão.	90 participantes com idade média 69 anos (desvio padrão 9,5).	Aplicação de um questionário - a Escala <i>Treatment Evaluation Inventory</i> .	Exercício; Resiliência; Relaxamento; Prática religiosa; Literacia em saúde; Disponibilidade de ajuda de profissionais de saúde.	Os sintomas de depressão influenciam negativamente a capacidade de autocuidado.	Atividade física; Atitude perante a vida; Utilização de técnicas de relaxamento; Prática religiosa ou exercício da fé; Literacia em saúde; Rede de apoio social; Doença mental.	
Doroszkievicz & Sierakowska, Polónia	Estudo <i>cross-sectional</i> . Objetivo: identificar os fatores associados à probabilidade de dependência de pessoas idosas.	200 participantes com idade media 81,8 anos (desvio padrão 6,6).	Aplicação de um questionário para avaliar a funcionalidade de utentes idosos: a versão polaca da <i>Care Dependency Scale</i> .	Não identificado.	A idade é inversamente proporcional à capacidade de autocuidado. Declínio da função cognitiva; Dificuldade de locomoção; Problemas visuais e auditivos.	Idade; Deficiência.	

Nagae et al., Japão	Estudo de coorte. Objetivo: examinar a relação da avaliação muscular e a incapacidade associada ao internamento, com foco nas AVD.	256 participantes com idade média 85,2 anos (desvio padrão 5,9).	Aplicação do Índice de Barthel na admissão e na alta, para comparar o estado de mobilidade e capacidade de autocuidado e a relação com a incapacidade associada ao internamento.	Não identificado.	A idade é inversamente proporcional à capacidade de autocuidado. A diminuição da força de preensão manual dificulta a execução das AVD Instrumentais.	Idade; Deficiência.
Gao et al., China	Estudo qualitativo. Objetivo: Analisar as estratégias adaptativas de idosos com incapacidade em zonas rurais através do modelo de adaptação de Roy.	15 participantes com idade superior a 60 anos.	Entrevistas em profundidade, de acordo com o Método Colaizzi.	Género masculino; Suporte de pares; Elevado grau de escolaridade; Atitude otimista; Interesse pela realização autónoma das atividades e por conhecer a sua doença; Doença longa facilita a adaptação; Políticas de segurança social e de facilidade de	Mobilidade reduzida; Disfagia; Baixo grau de escolaridade; Restrições culturais; Preconceito social em relação à deficiência.	Género; Rede de apoio social; Atitude perante a vida; Grau de escolaridade; Doença crónica; Políticas específicas para idosos; Rendimento familiar; Deficiência.

					acesso a cuidados de saúde;		
					Rendimento familiar elevado.		
Qin et al.,	Estudo <i>cross-sectional</i> .	7499 participantes com mais de 65 anos.	Aplicação do <i>Patient Health Questionnaire, do Ascertain Dementia 8 Questionnaire Screening Interview</i> , e de entrevista de autorrelato.	Alterações arquitectónicas em espaços comuns/sociais.	Problemas visuais; Declínio cognitivo.	Políticas específicas para idosos; Deficiência.	
Estados Unidos da América	Objetivo: examinar se a coesão social e a limitação física moderam a associação entre a dificuldade visual e a limitação nas actividades.						

Os indicadores preditivos da capacidade de autocuidado da pessoa idosa que se destacam nos estudos são: doença crónica (Gao et al., 2023; Gullväg et al., 2019; Guzmán et al., 2019); atitude perante a vida (Choi et al., 2021; Gao et al., 2023); rede de apoio social (Choi et al., 2021; Gao et al., 2023; Guzmán et al., 2019); idade (Doroszkievicz & Sierakowska, 2021; Nagae et al., 2022); deficiência (Doroszkievicz & Sierakowska, 2021; Gao et al., 2023; Nagae et al., 2022; Qin et al., 2023); e, políticas específicas para idosos (Gao et al., 2023; Qin et al., 2023).

Discussão

Os estudos identificados nesta revisão sistemática da literatura têm diversas origens geográficas, reportando o contexto rural e urbano, permitindo, ter uma percepção minimamente abrangente do estado da arte a nível mundial. O estudo de Teixeira et al. (2023) teve como população-alvo ≥ 18 anos, no entanto identificou indicadores preditivos de autocuidado idênticos para a pessoa idosa, tais como a idade, a doença mental e a literacia em saúde.

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2004), a funcionalidade e, por consequência, a capacidade de autocuidado da pessoa é influenciada por fatores facilitadores e por fatores barreira. Choi et al. (2021) e Gao et al. (2023) realçaram este aspeto, que está patente no estudo de Teixeira et al. (2023).

O indicador “doença crónica” surge em três estudos com impacto negativo na capacidade de autocuidado (Doroszkiwicz & Sierakowska, 2021; Gao et al., 2023; Gullvåg et al., 2019; Guzmán et al., 2019). Este achado é evidenciado em outros estudos, em que a doença crónica influencia a capacidade para o autocuidado, o que pode condicionar a realização das atividades de vida diária instrumentais (Almeida & Bastos, 2017; Teixeira et al., 2023). Por outro lado, Gao et al. (2023) concluíram que quanto mais longo for o processo de doença, mais fácil será a adaptação da pessoa à sua nova condição e, por conseguinte, terá menor impacto na capacidade de autocuidado.

O principal fator facilitador da capacidade de autocuidado é a resiliência (Choi et al., 2021; Gao et al., 2023), que consiste na capacidade da pessoa manter-se saudável (Southwick, Bonanno, Masten, Panter-Brick, & Yehuda, 2014). A atitude positiva (com otimismo) perante a vida e a doença, assim como a capacidade de superação das adversidades é intrínseco à pessoa, pois depende das suas experiências de vida (Brandão & Nascimento, 2019). De igual forma, o autocuidado também é intrínseco à pessoa, depende da sua singularidade e do seu envolvimento na comunidade (International Council of Nursing, 2005).

Destaca-se, ainda, como fatores facilitadores, o grau de escolaridade elevado e o suporte de pares (Choi et al., 2021; Gao et al., 2023). A escolaridade influencia na literacia em saúde e o aumento da motivação para realizar as atividades de vida diária quando a

pessoa idosa tem *feedback* e apoio de terceiros (Almeida & Bastos, 2017; Castro, 2019; Coutinho & Tomasi, 2020).

Por outro lado, Nagae et al. (2022), indicaram a possibilidade de classificar os fatores limitadores da capacidade para o autocuidado quanto à origem: pessoal, prestação de cuidados ou ambiente hospitalar.

A deficiência é o fator limitador da prática do autocuidado patente em maior número de estudos (Doroszkiwicz & Sierakowska, 2021; Gao et al., 2023; Nagae et al., 2022; Qin et al., 2023), influenciando negativamente a capacidade para o autocuidado das quais se destaca a alteração na função cognitiva, a dificuldade na mobilidade e défices visuais/auditivos (Doroszkiwicz & Sierakowska, 2021; Gao et al., 2023; Qin et al., 2023).

A idade é outro dos fatores que afeta a capacidade de autocuidado, uma vez que quanto maior a idade menor é a capacidade para o autocuidado, por aumentar a probabilidade de deficiência e/ou dependência (Doroszkiwicz & Sierakowska, 2021; Nagae et al., 2022). De igual forma, Teixeira et al. (2023) exibiram este resultado.

Há vários estudos que reportam ainda a relevância da doença mental, da literacia em saúde e do grau de escolaridade na capacidade para o autocuidado (Castro, 2019; Coutinho & Tomasi, 2020; Frazão et al., 2023; Pais-Ribeiro, 2021; Teixeira et al., 2023). Choi et al. (2021) evidencia o impacto negativo dos sintomas de depressão e o impacto positivo da literacia em saúde na gestão das atividades de vida diária.

Identificou-se algumas limitações durante a elaboração desta revisão sistemática da literatura, como seja o número reduzido de artigos que a integram, o que pode condicionar os resultados apresentados. Não se identificou a terminologia exata de abordagem dos fatores facilitadores e dificultadores da prática de autocuidado, assim como de cada indicador de autocuidado. Os artigos apresentam maioritariamente dados sobre a autogestão de doenças crónicas, havendo poucos dados sobre as atividades de vida diária básicas, sobre pessoas com outro tipo de patologia ou saudáveis.

Conclusão

Existe um longo caminho científico a percorrer para validação dos indicadores preditivos da capacidade de autocuidado. A principal conclusão deste estudo é a existência de variedade de fatores subjetivos que podem indicar qual a previsão de comportamento e/ou atitude da pessoa idosa em relação ao autocuidado.

Identificou-se vários fatores preditivos do autocuidado que podem ser facilitadores ou dificultadores da capacidade de autocuidado da pessoa idosa. Estes fatores estão relacionados sobretudo com a capacidade física/cognitiva das pessoas, literacia em saúde e atitude perante a vida, nomeadamente o interesse pela gestão da sua própria saúde, doença e vida. Todos os estudos desta RSL apresentam fatores dificultadores, o que poderá indicar que a avaliação da capacidade de autocuidado tem maior preponderância nas dificuldades que as pessoas apresentam.

Este estudo tem influência na prática de Enfermagem, uma vez que pode constituir uma base de dados para os Enfermeiros considerarem na avaliação das necessidades das pessoas. A relação hospital-comunidade e profissionais de saúde-comunidade deve ser fortalecida para maximizar o potencial funcional das pessoas.

Sugere-se a realização de estudos com população considerável para validação de um modelo objetivo ou de classes de indicadores preditivos do autocuidado, a realização de revisão de literatura mais ampla e a identificação de instrumentos de avaliação da capacidade de autocuidado válidos.

Referências bibliográficas

- Almeida, L., & Bastos, P. (2017). Autocuidado do Idoso: revisão sistemática da literatura. *Revista ESPACIOS*, 38(28). Disponível em <http://sistemasblandosxd.revistaespacios.com/a17v38n28/a17v38n28p03.pdf>
- Brandão, J., & Nascimento, E. (2019). Resiliência psicológica: da primeira fase às abordagens baseadas em trajetória. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 36, 1–31. doi:10.35699/1676-1669.2019.6875
- Castro, M. E. (2019). *Literacia em saúde e o autocuidado e autocontrolo no dioso com Diabetes tipo 2*, Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Disponível em http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2199/1/Edite_Castro.pdf.
- Choi, N., Caamano, J., Vences, K., Marti, N., & Kunik, M. (2021). Acceptability and effects of tele-delivered behavioral activation for depression in low-income homebound older adults: in their own words. *Aging & Mental Health*, 25(10), 1803–1810. doi:10.1080/13607863.2020.1783516

- Coutinho, L., & Tomasi, E. (2020). Déficit de autocuidado em idosos: características, fatores associados e recomendações às equipes de Estratégia Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24(1). doi:10.1590/Interface.190578
- Dale, B., Soderhamn, U., & Olle, S. (2012). Self-care ability among home-dwelling older people in rural areas in southern Norway. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 26, 113–122. doi:10.1111/j.1471-6712.2011.00917.x
- Doroszkiwicz, H., & Sierakowska, M. (2021). Factors associated with risk of care dependency in disabled geriatric patients. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 35, 134–143. doi:10.1111/scs.12827
- Frazão, M. C., Viana, L., Ferreira, G., Pimenta, C., Silva, C., Madruga, K., ... Costa, K. (2023). Correlação entre sintomas de depressão, atitude e autocuidado em idosos com diabetes tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(3), 1–7. doi:10.1590/0034-7167-2022-0741pt
- Gao, M., Zhang, Y., Tian, Y., Gao, Y., Li, X., & Lu, Y. (2023). A qualitative exploration of Chinese rural older adults' adaption experience to disability in Henan Province. *BMC Public Health*, 23(512), 1–15. doi:10.1186/s12889-023-15425-0
- Gullväg, M., Gjeilo, K., Fälun, N., Norekväl, T., Mo, R., & Broström, A. (2019). Sleepless nights and sleepy days: a qualitative study exploring the experiences of patients with chronic heart failure and newly verified sleep-disordered breathing. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 33, 750–759. doi:10.1111/scs.12672
- Guzmán, G., Hernández, R., González, O., Mata, F., Córdova, I., & González, C. (2019). Automanejo y apoyo social en personas con cronicidad. *NURE Investigación*, 16(99), 1–7. Disponível em <https://www.nureinvestigacion.es/OJS/index.php/nure/article/view/1608>
- International Council of Nursing. (2005). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Versão 1.0. (CIPE® versão 1 - Tradução oficial Portuguesa)*. (Ordem dos Enfermeiros, Ed.). Lisboa.
- International Council of Nursing. (2018). *CIPE® - Português*. Disponível em https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/icnp-Portuguese_translation.pdf
- Nagae, M., Umegaki, H., Yoshiko, A., Fujita, K., Komiya, H., Watanabe, K., ... Sakai, T. (2022). Muscle Evaluation and Hospital-Associated Disability in Acute

- Hospitalized Older Adults. *Journal of Nutrition, Health and Aging*, 26(7), 681–687.
Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9194346/>
- Ordem dos Enfermeiros. (2011). *Parecer nº 12/2011: Parecer sobre Actividades de Vida Diária* (12). Disponível em https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentos/Documents/Parecer12_MCEER_18_11_2011_ActividadesVidaDiaria_AVD.pdf
- Ordem dos Enfermeiros. (2016). *CIPE® Versão 2015 - CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM Edição Portuguesa*. Lusodidacta - Sociedade Portuguesa de Material Didáctico, Lda.
- Ordem dos Enfermeiros. (2018). *Bilhetes de identidade dos indicadores que integram o core de indicadores por categoria de enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação*. (Ordem dos Enfermeiros, Ed.).
- Orem, D. (2001). *Nursing: Concepts of practice* (6ª ed.). Saint Louis: Mosby.
- Organização das Nações Unidas. (2023). *OMS quer que mundo antecipe desafios da saúde no pós-pandemia*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814652>
- Organização Mundial da Saúde. (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. (Direcção-Geral da Saúde, Ed.). Lisboa. Disponível em <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/documentos-para-download/classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif-pdf.aspx>
- Organização Mundial da Saúde. (2015a). *Resumo. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra.
- Organização Mundial da Saúde. (2015b). *World Report on Ageing and Health*. Geneva.
- Pais-Ribeiro, J. (2021). Literacia em saúde e autocuidado: evidências que projetam a prática clínica. In *Literacia Em Saúde e Autocuidados: Evidências Que Projetam a Prática Clínica* (pp. 29–37). Euromédice. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Jose-Pais-Ribeiro/publication/349733088_Literacia_em_saude_e_autocuidado/links/6045edaa4585154e8c8424b5/Literacia-em-saude-e-autocuidado.pdf

- Qin, W., Clarke, P., & Ehrlich, J. (2023). Self-Reported Visual Difficulty and Daily Activity Limitations: The Moderating Role of Neighborhood Characteristics. *The Gerontologist*, 63(4), 762–772. doi:10.1093/geront/gnac143
- Silva, M. D. (2007). *Educar para o autocuidado num serviço hospitalar*, Universidade do Porto). Disponível em [https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7215/3/educar para o autocuidado num servio hospitalar tese.pdf](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7215/3/educar%20para%20o%20autocuidado%20num%20servi%20hospitalar%20tese.pdf).
- Southwick, S., Bonanno, G., Masten, A., Panter-Brick, C., & Yehuda, R. (2014). Resilience definitions, theory, and challenges: interdisciplinary perspectives. *European Journal of Psychotraumatology*, 5(25338). doi:10.3402/ejpt.v5.25338
- Teixeira, F., Saraiva, D., Milho, D., Nunes, D., Mesquita, C., & Ferreira, D. (2023). Indicadores preditivos do autocuidado - Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 6(2). doi:10.33194/rper.2023.324

“Os autores declaram não existir qualquer conflito de interesse”.